

# Indicadores Económicos & Financeiros

## Junho 2012



**Banco de Cabo Verde**

**BANCO DE CABO VERDE**

**Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas**

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

**Impressão e Distribuição**

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

**Tiragem**

100 Exemplares

**Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos**

**Banco de Cabo Verde**

**Indicadores Económicos**

**&**

**Financeiros**

**Junho / 2012**

## ÍNDICE

## Gráficos

Indicadores Económicos Internacionais 9

Actividade Económica Nacional 10

## Indicadores Internacionais

Contas Nacionais 11

Área do Euro 12

EUA 14

## Economia Nacional

Indicadores de Actividade 15

Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo 16

Indicadores de Inflação 17

Principais Indicadores Monetários e Financeiros 18

Operações de Política Monetária 19

## SÍNTESE DE CONJUNTURA

### Enquadramento Internacional

**O ritmo de crescimento da economia global estagnou em Junho, com a desaceleração da actividade no sector dos serviços e contracção do sector industrial.**

O *JP Morgan Global All Industry Output Index* fixou-se nos 50,3 pontos em Junho, caindo 3,5% em termos mensais e 9,2% relativamente ao valor mais elevado do ano, registado em Fevereiro. A produção industrial registou uma redução (de 0,6%), pela primeira vez nos últimos sete meses, reflectindo tanto o fraco crescimento de novas encomendas como o enfraquecimento do comércio internacional. Por seu turno, a taxa de crescimento da actividade do sector dos serviços desacelerou consideravelmente, conforme atesta o nível do *Purchasing Managers Index* (PMI), próximo da estagnação (50,6 pontos).

Em termos regionais, os indicadores disponíveis confirmam a desaceleração da economia dos EUA no 2º trimestre, em função de um mercado abrandamento da actividade industrial e de serviços. Note-se que as vendas no comércio a retalho caíram 0,2% e o índice de produção industrial abrandou 0,8 pontos porcen-

tuais no 2º trimestre, relativamente ao trimestre anterior. Contudo, em termos mensais, a produção industrial recuperou de uma queda de 0,2% registada em Maio.

A *performance* da Zona Euro permaneceu fraca, reflectindo o impacto na confiança dos agentes e na economia real da crise financeira (da dívida soberana e bancária), aliada a alguma inércia política para resolução *definitiva* dos problemas financeiros da região. Com efeito, as medidas de política que vêm sendo anunciadas e adoptadas têm sido pouco eficazes para garantir a estabilidade dos mercados e restaurar a confiança dos agentes europeus. É o caso das medidas anunciadas na sequência da última Cimeira da Área do Euro, nomeadamente: a criação de um mecanismo único de supervisão bancária, que uma vez estabelecida poderá financiar directamente os bancos; a formalização do memorando de entendimento para a recapitalização da banca espanhola; a elaboração de uma *agenda* para o crescimento e emprego, que prevê a mobilização de cerca de 120 mil milhões de euros para a implementação de medidas imediatas de incentivo ao crescimento. Igualmente, o último estímulo monetário - a redução da taxa *refi* para

0,75% - foi insuficiente para acalmar os mercados financeiros. Note-se que em consequência da fraca resposta da política monetária do Banco Central Europeu (BCE) face às necessidades, na perspectiva dos investidores, as bolsas europeias e norte-americanas desvalorizaram e as *yields* das economias mais vulneráveis (principalmente da Espanha e da Itália) dispararam.

No que concerne ao mercado de trabalho, os dados do *JP Morgan All Industry Index* sinalizam um contínuo aumento do emprego, principalmente nos EUA, Alemanha, Reino Unido, Índia, Brasil e Rússia, embora aquém da dinâmica do primeiro trimestre. Nos EUA em particular, o número de contratações no sector privado foi de 175.000 em Maio (69.000 em Abril) e a taxa de desemprego permaneceu nos 8,2%. Na Zona Euro, não obstante o aumento do emprego na Alemanha, a taxa de desemprego aumentou 0,1 ponto percentual entre Abril e Maio, fixando-se em 11,1%.

**Num contexto de crescimento mais fraco da actividade económica global, as pressões inflacionistas diminuem.** Em termos médios, o preço das matérias-primas caiu pela primeira vez desde Julho de 2009,

com a deflação das *commodities* industriais e forte desaceleração dos custos de produção para os serviços.

O preço do barril de *brent* diminuiu cerca de 12%, em termos mensais, em Junho, e 24% relativamente aos máximos de Março. A evolução do preço do petróleo nos últimos meses reflecte o arrefecimento da procura global, a diminuição dos riscos de redução da oferta, relacionados com as tensões entre o Irão e o Ocidente, bem como a produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), acima da quota estabelecida. Em Julho, os preços do petróleo têm estado instáveis, embora com uma tendência claramente crescente. Realce-se alguma redução no primeiro dia útil do mês, impulsionado pelo *sell off* de investidores que consideraram insuficientes as medidas de estímulo ao crescimento económico implementadas por vários bancos centrais (nomeadamente da China, Dinamarca, Reino Unido, além do BCE). Entretanto, na última semana, as declarações políticas dos EUA sobre sanções ao Irão estimularam o preço do *brent* que voltou a ultrapassar os 100 USD/barril.

O *food price index* da *Food and Agriculture Organization* (FAO) diminuiu (em 1,8%) pelo terceiro mês consecutivo, em Junho. A desaceleração da actividade

global, aliada a uma boa perspectiva em termos de oferta, explica o perfil descendente dos preços de todos os grupos de produtos alimentares.

Em linha com a evolução da inflação pelos custos, as taxas de inflação das diversas regiões económicas têm seguido, de uma maneira geral, uma tendência de desaceleração. Nos EUA e na Zona Euro, contudo, a inflação homóloga permaneceu estável, em 1,7% e 2,4% respectivamente, relativamente a Abril.

Nos **mercados cambiais**, reflectindo o agravamento da crise financeira europeia, o Euro continuou a depreciar-se. Em termos médios nominais, o euro depreciou 3,1% e 2,3% face ao yen e dólar americano, respectivamente, em Junho. Relativamente à libra esterlina, o euro apreciou ligeiramente (0,17%), em resultado do agravamento das condições económicas e financeiras no Reino Unido.

Nos **mercados monetários**, as taxas de juro Euribor permaneceram com um perfil descendente ao longo do mês de Junho. Em termos médios, as taxas Euribor de 3, 6 e 12 meses registaram reduções de 0,013; 0,015 e 0,015 pontos percentuais respectivamente que compara aos aumentos de 0,007; 0,004 e 0,001 pontos percentuais registados, no mesmo período pelas taxas USD Libor. O perfil descendente das taxas

Euribor acentuou em Julho, com a redução das taxas de referência do BCE.

#### **Caixa: *World Economic Outlook Update***

O Fundo Monetário Internacional reviu em baixa as suas projecções de crescimento global para 2012 e 2013, sustentando-se no enfraquecimento da actividade global no 2º trimestre. Não obstante o agravamento da crise financeira e política na Área do Euro e um desempenho menos favorável de algumas economias emergentes (nomeadamente das três maiores do grupo - China, Índia e Brasil), o FMI corrigiu as suas projecções para 2012 em apenas -0,1 pontos percentuais, justificando que o crescimento da actividade económica global no 1º trimestre (3,6%) foi melhor que o antecipado em Abril.

Contudo, realça que as actuais projecções sustentam-se fortemente nos pressupostos que:

1. as medidas de políticas as anunciadas na última Cimeira Europeia serão adoptadas tempestivamente, de modo a melhorar as condições financeiras dos países mais vulneráveis da Área do Euro;

2. as recentes medidas de estímulo implementadas nas economias emergentes, para fazer face à redução da procura externa, desaceleração da procura interna e forte volatilidade de capital, serão eficazes.

O FMI reitera que os riscos de uma desaceleração adicional da actividade global continuam significativos e muito relacionados com insuficiente/intempestiva acção das autoridades de política. Neste quadro, sugere que a integração económica e financeira na Área do Euro seja considerada uma prioridade; que nos EUA é essencial aumentar o limite de endividamento do Governo e implementar um plano fiscal de médio prazo e que nas economias emergentes as autoridades de política devem preparar medidas contingentes para fazer face a um eventual agravamento do comércio externo e da volatilidade de capital.

## Actividade Económica Nacional

### Indicadores da Procura

Os indicadores de conjuntura sugerem uma tendên-

**cia de forte desaceleração da procura interna, no segundo trimestre do ano.**

Expurgado de efeitos sazonais, **o indicador do consumo acentuou o perfil descendente que vem apresentando desde finais do primeiro trimestre, diminuindo 11,4% no trimestre terminado em Junho (-8% em Maio e +14,4% em Março).** Para o comportamento do indicador concorreram tanto a redução das importações de bens de consumo não duradouros (em 10,4%) como das importações de bens de consumo duradouros (em 17,8%).

**O indicador agregado da formação bruta em capital fixo apresentou uma redução de 2,3% no 2º trimestre (+2,1% em Maio e 10% em Março),** impulsionado pela queda das importações de materiais de construção e de transportes. Note-se que depois de uma recuperação no primeiro trimestre, as importações de materiais de construção registaram uma queda de 13,5% em Junho. Também, as importações de materiais de transporte foram inferiores aos de Março em cerca de 50%. Por seu turno, as importações de bens de equipamentos vem apresentando uma tendência de crescimento desde Maio, contudo, insuficiente para compensar a queda das importações de materiais de construção e de transportes.

Informações provisórias sugerem um **aumento signi-**

**ficativo da procura externa líquida** no 2º trimestre, em função da contínua redução das importações de mercadorias e aumento, quer das receitas brutas do turismo, quer das exportações de mercadorias.

Do lado da oferta, **o indicador de clima económico, produzido pelo Instituto Nacional de Estatísticas, sugere uma evolução desfavorável da actividade económica, no segundo trimestre de 2012.**

O indicador, que reflecte as expectativas dos operadores económicos nacionais, evoluiu negativamente em relação ao período homólogo, tendo registado o valor mais baixo dos últimos oito trimestres consecutivos. Esta evolução deveu-se ao comportamento desfavorável dos indicadores de confiança nos sectores da construção, transportes e serviços auxiliares aos transportes e do turismo.

### Inflação

**Os preços no consumidor continuaram a apresentar uma tendência de desaceleração. Em Junho a inflação média anual fixou-se nos 3,2%,** valor inferior ao registado no mês anterior em 0,3 pontos percentuais.

Igualmente, **a inflação mensal abrandou (0,6 pontos percentuais) para 0,3%.** A desaceleração dos preços em termos mensais foi, sobretudo, impulsionada pelo

abrandamento da tendência inflacionista da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas (muito relacionado com a redução dos preços de frutos e peixes) e pela ligeira deflação das classes de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e de transportes, em função da redução dos preços de bens energéticos administrados.

**A inflação homóloga voltou a desacelerar em Junho, para 1,6%, depois de ter atingido 2% em Maio**, reflectindo, principalmente, o comportamento das classes de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, bem como de transportes. Note-se, que ao contrário do registado no ano anterior, a Agência de Regulação Económica baixou os preços de combustíveis no início do mês de Junho (em termos médios, em 4%). No caso dos transportes, a evolução da inflação homóloga reflecte, entre outros aspectos, a desaceleração dos preços administrados de transportes colectivos de passageiros (em 3 pontos percentuais).

**O indicador da inflação subjacente** (IPC excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos) **desacelerou de 2,1% para 1,8% em Junho**. Embora decrescendo, o diferencial positivo entre a inflação homóloga subjacente e a inflação homóloga do IPC agregado persiste, sugerindo que a inflação

está a ser explicada, em boa medida, pela evolução dos preços de bens e serviços considerados menos voláteis.

### Contas Externas<sup>3</sup>

**No trimestre terminado em Junho, as contas externas registaram uma melhoria devido, sobretudo, à queda das importações e aumento das receitas brutas de turismo e dos passivos externos dos bancos comerciais.**

**As importações acentuaram a tendência de redução que vêm apresentando desde o primeiro trimestre, caindo 17% em Junho.** O comportamento das importações reflecte a redução dos preços internacionais, na medida em que, em volume, o aumento das importações de bens de consumo e intermédios compensou as quedas registadas nas importações de bens de equipamento e combustíveis

Em consequência da redução das importações, o défice de mercadorias diminuiu 17,8% (-11,4% em Maio e -8,5% em Março). Registe-se que **as exportações de mercadorias diminuíram 7,2%, mantendo o perfil dos últimos meses**, não obstante a tendência de recuperação das exportações de pescado. Estas que representam mais de 80% do total das exportações

de mercadorias, diminuíram 2,7% em termos homólogos no trimestre terminado em Junho (-29,3% em Maio e -15,8% em Março).

**As remessas de emigrantes, igualmente, permaneceram com uma tendência de forte abrandamento.**

Em Junho, as remessas cresceram 4,3%, que compara ao crescimento de 35% registado em período homólogo e de 16,5% no 1º trimestre de 2012. O comportamento dos influxos da Zona Euro, em particular, a redução das transferências de Portugal e o forte abrandamento das transferências provenientes da França, explicam a evolução pouco favorável das remessas nos últimos três meses. As remessas dos EUA, por seu turno, têm apresentando uma tendência de aceleração, especialmente no 2º trimestre, em grande medida, explicada pela apreciação do dólar face ao euro.

Em termos acumulados, as remessas de emigrantes em divisas cresceram 10,1% em termos homólogos, valor inferior ao registado em período homólogo em 18,8 pontos percentuais.

**As transferências oficiais unilaterais aumentaram 28% no trimestre terminado em Junho** (-15% no 1º trimestre), reflectindo ainda o desembolso da ajuda alimentar concedida pelo Japão em Maio. Por seu



turno, os **desembolsos líquidos da dívida pública cresceram 18%**, desacelerando contudo, tanto relativamente a Maio como ao primeiro trimestre (respectivamente, em 29 e 12 pontos percentuais).

De acordo com as informações provisórias de liquidação cambial, **as receitas de turismo cresceram 45,8% em Junho**, depois de terem crescido 27% no primeiro trimestre. O investimento directo estrangeiro, por seu turno, registou uma queda de 26%, em resultado da queda dos investimentos imobiliários e investimento em acções e outras participações de capital. Os investimentos de emigrantes mantiveram o mesmo ritmo de crescimento do primeiro trimestre, aumentando 28%.

Em consequência, sobretudo, da redução do défice corrente, a 30 de Junho, as **reservas internacionais líquidas (RIL)** do país ascendiam aos 287,3 milhões de euros (31.682 milhões de escudos), permitindo garantir 3,5 meses de importação de bens e serviços previstas para 2012.

### Situação Orçamental

**A situação orçamental deteriorou-se em Maio, com o aumento do deficit orçamental de 2,5% para 4,6% do PIB.** O agravamento das contas públicas foi deter-

minado pela aceleração das despesas de investimento, num contexto de redução das receitas.

As **despesas de investimento aumentaram 31,3%** em termos homólogos (15,2% em Abril), acompanhando a aceleração dos desembolsos da dívida externa. Registe-se que os investimentos públicos, principalmente direccionados para a modernização e expansão dos portos, foram financiados em 79% por empréstimos financeiros contratados externamente, 18% pelo Tesouro e 3% por donativos.

As **receitas caíram 7,8%** (-6,8% em Abril), devido à queda acumulada dos donativos, acompanhada da redução das receitas do imposto sobre valor acrescentado (IVA), em cerca de 8%. A evolução desfavorável das receitas do IVA, reflectiu por um lado, a redução das importações (em valor) e, por outro, alguns problemas na cobrança na repartição da Praia, além do abrandamento da actividade económica.

As **despesas correntes reduziram ligeiramente (0,7%)**, quando em período homólogo cresciam 10,4%. A redução das transferências para as administrações públicas (em cerca de 6%), bem como dos subsídios (na ordem dos 33%) compensaram o aumento das despesas com pessoal, com a aquisição

de bens e serviços e com a liquidação dos juros da dívida em 5,6%, 8% e 16%, respectivamente.

### Situação Monetária

**O ritmo de expansão monetária acelera, acompanhando a melhoria da posição externa líquida do país.** De acordo com informações provisórias, a massa monetária cresceu 5,6% (2,4% relativamente a Dezembro de 2011), em resultado da evolução favorável das disponibilidades líquidas sobre o exterior. O crédito interno, por seu turno, continuou a abrandar.

Os **activos externos líquidos do país aumentaram 35,8%** (23,1% face a Dezembro de 2011), reflectindo, principalmente, o aumento das reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde (na ordem dos 27%). Refira-se que a posição externa líquida de curto prazo dos bancos comerciais continuou a deteriorar, em resultado, principalmente, do aumento expressivo dos passivos externos, num contexto de crescimento moderado dos seus activos externos.

O **crédito à economia cresceu 3,8% em termos homólogos**, diminuindo, contudo, 0,4% relativamente a Dezembro do ano anterior. O crédito ao sector privado registou um abrandamento de 11% para 4%, reflectindo a aplicação de critérios mais restritivos na aprovação do crédito pelos bancos comerciais, rela-

cionados, em grande medida, com o aumento da percepção de riscos quanto à evolução da actividade económica.

**O crédito ao Sector Público Administrativo aumentou 6,8% em termos homólogos e 13,9% relativamente a Dezembro**, em consequência da queda dos depósitos do Governo e de alguma aceleração da colocação dos títulos do Tesouro em Maio e Junho.

**O agregado monetário M1 diminuiu 6,8%**, em resultado da redução dos depósitos à ordem em moeda nacional em 8,5%, por quanto a circulação monetária aumentou 1,5%.

Os **passivos quase monetários** cresceram 13% devido, principalmente, aos aumentos registados nos depósitos de emigrantes (11,3%), nos depósitos a prazo em moeda nacional (10,8%) e nos depósitos de poupança (3%). De referir que os depósitos em divisas de residentes diminuíram 7,4% em termos homólogos.

**As responsabilidades do banco central, representadas pela Base Monetária, cresceram 14,1%**, em consequência do aumento das reservas bancárias em 24,6%, porquanto a emissão monetária diminuiu 2,1%. O aumento dos depósitos dos bancos comerciais relativamente ao período homólogo e relativa-

mente a Dezembro é explicado em cerca de 91% pelo aumento da base de incidência das disponibilidades mínimas de caixa (DMC) e aumento do coeficiente das DMC e em cerca de 9% por factores autónomos, nomeadamente, operações cambiais e dívida pública.

---

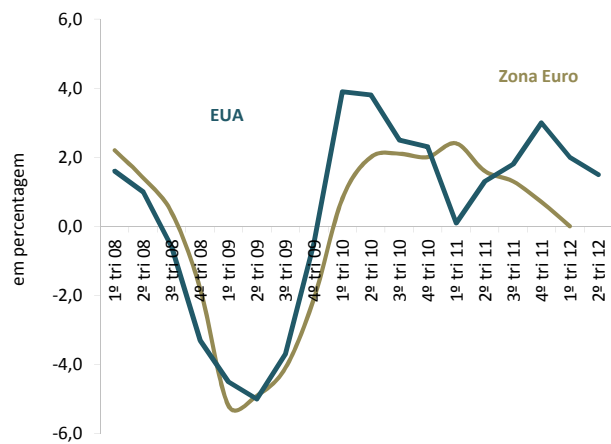
<sup>1</sup> A análise é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

<sup>2</sup> A análise das diferentes rubricas é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

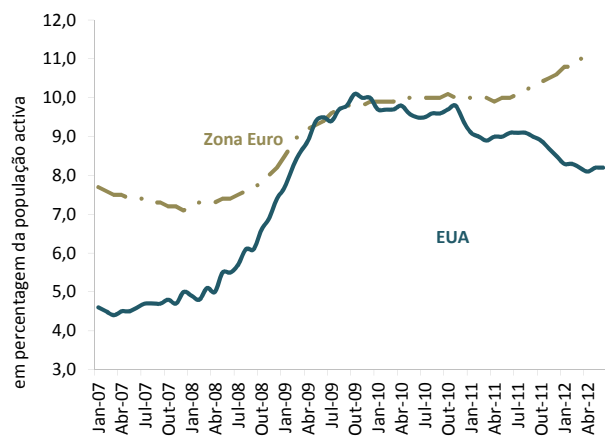
<sup>3</sup> De acordo com o INE, no primeiro trimestre a procura turística aumentou 35%, em termos homólogos.

Indicadores Económicos Internacionais

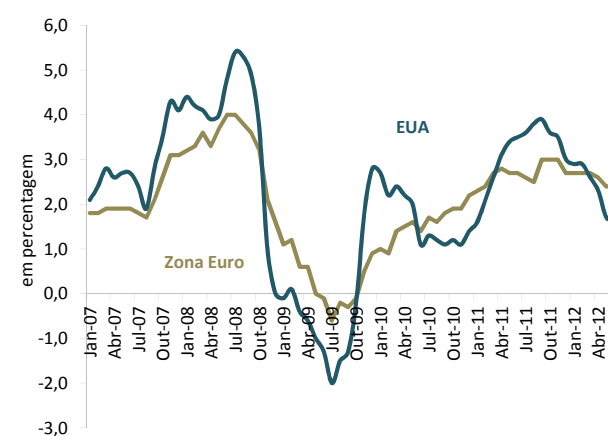
**Produto Interno Bruto**  
(taxa de variação homóloga)



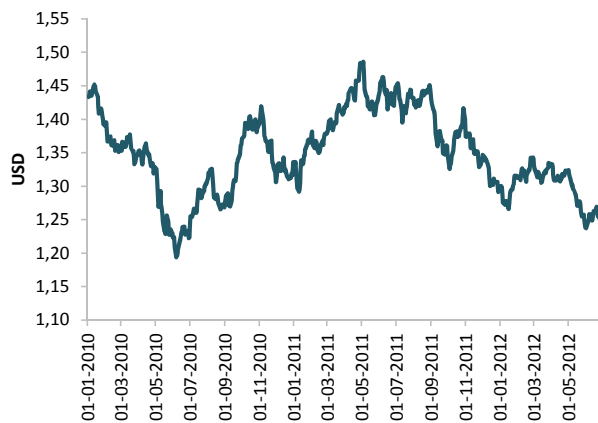
**Taxa de Desemprego**



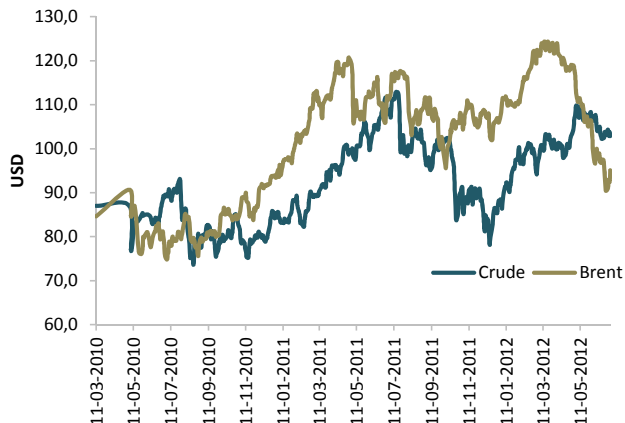
**Índice de Preços no Consumidor**  
(taxa de variação homóloga)



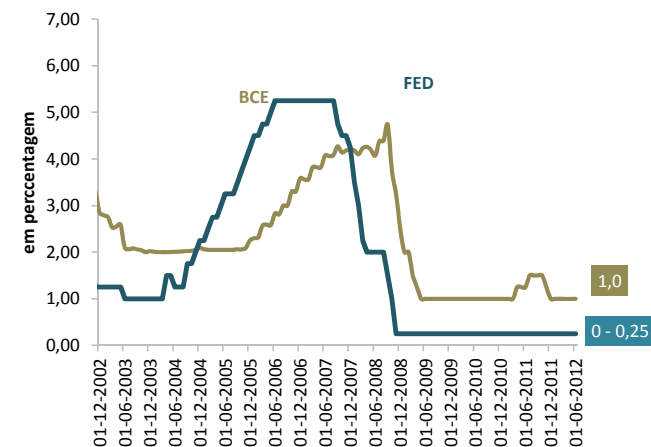
**EUR / USD**  
(valor médio)



**Crude / Brent**  
(valor médio)



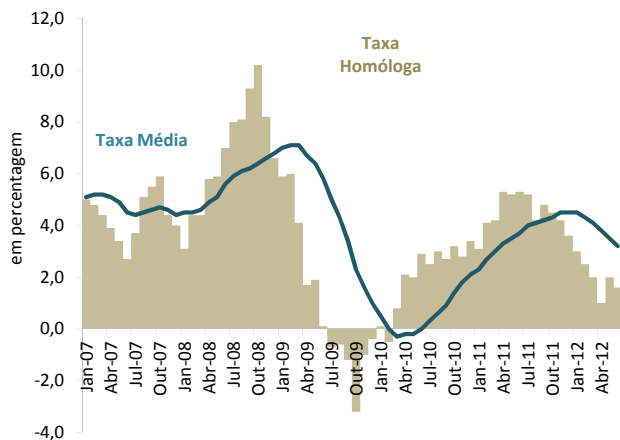
**Taxa de Juro de Referência**



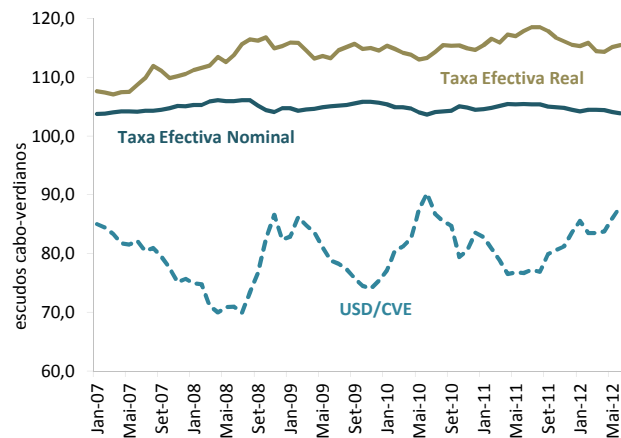
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

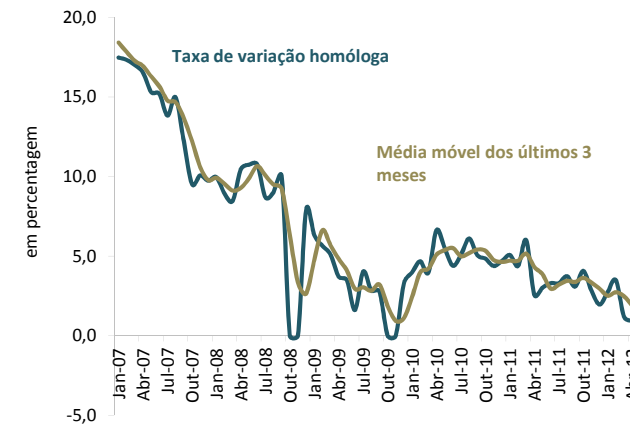
**Índice de Preços no Consumidor**  
Cabo Verde



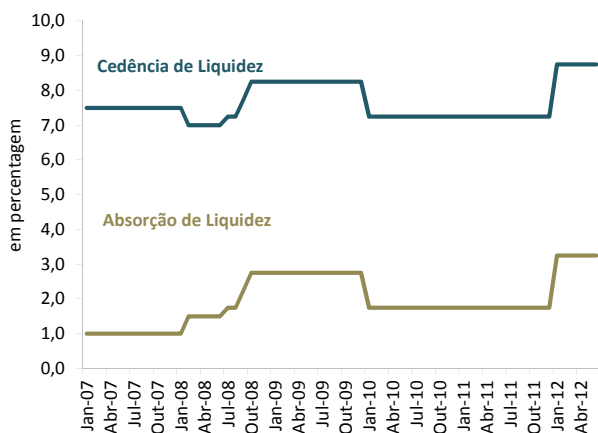
**Taxa de Câmbio do CVE**



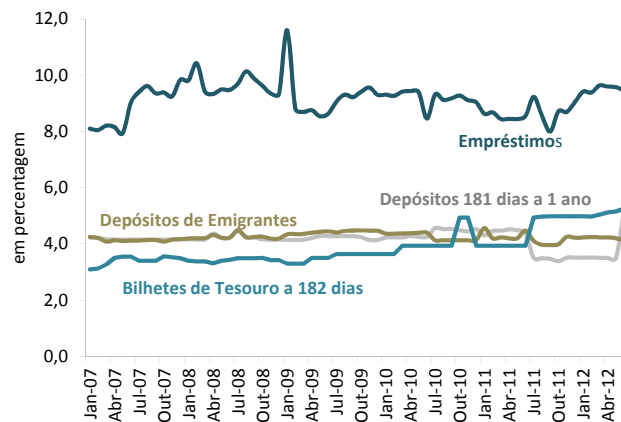
**Evolução do Agregado Monetário (M2)**  
Cabo Verde



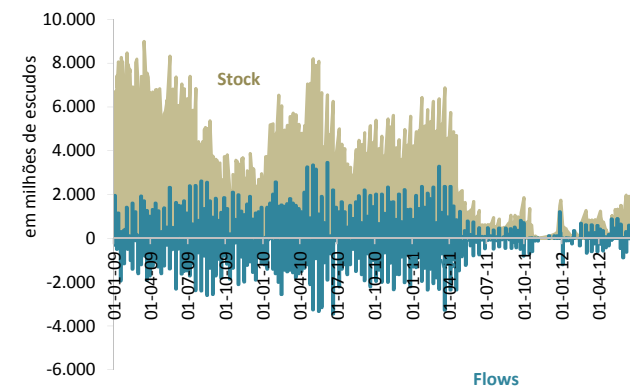
**Taxas de Intervenção do**  
**Banco de Cabo Verde**



**Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos**  
(valores médios)



**Intervenções do Banco de Cabo Verde**



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

**INDICADORES INTERNACIONAIS**

## Contas Nacionais

## Quadro 1

	2010	2011	2010				2011				2012	
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Contas Nacionais - Zona Euro</b>												
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,8	1,5	0,8	2,0	2,1	2,0	2,4	1,6	1,3	0,7	0,0	
Consumo Privado	0,9	0,2	0,5	0,7	1,0	1,1	0,9	0,3	0,2	-0,7	-0,7	
Consumo Público	0,4	-0,3	1,1	0,7	0,3	-0,1	0,3	0,1	-0,1	-0,4	0,0	
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	1,6	-4,7	-0,6	0,7	1,3	3,2	1,1	0,8	0,8	-2,6	
Exportações	10,1	6,3	7,0	12,7	11,9	11,8	9,9	6,4	5,6	3,6	3,0	
Importações	9,2	4,1	0,6	11,0	10,4	11,1	8,1	4,2	3,3	0,4	-0,7	
<b>Contas Nacionais - EUA</b>												
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2,4	1,8	1,9	2,5	2,8	2,4	1,8	1,9	1,6	2,0	2,4	2,2
Consumo Privado	1,8	2,5	0,7	1,8	1,9	2,9	3,1	2,7	2,5	1,9	1,8	1,9
Consumo Público	1,0	-2,1	2,7	1,1	0,1	-1,3	-2,3	-3,2	-3,8	-3,3	-2,2	-2,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,2	6,6	5,0	17,5	22,6	10,7	4,4	3,9	1,5	10,9	14,1	13,0
Exportações	11,1	6,7	10,7	13,1	12,1	8,8	8,7	7,4	6,5	4,3	4,0	4,3
Importações	12,5	4,8	6,7	16,7	15,9	10,9	9,3	4,4	2,2	3,5	3,2	4,7

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

## Quadro 2

	2010	2011	2011												2012					
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Indicadores de Actividade</b>																				
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																				
Total (exclui construção)	7,1	3,6	6,3	7,8	5,8	5,3	4,1	3,1	4,4	5,2	2,2	1,3	0,2	-1,5	-1,4	-1,5	-1,6	-2,5	-2,8	
Indústria Transformadora	7,4	4,8	8,1	9,3	6,8	6,5	5,6	3,8	5,5	6,1	2,9	2,2	1,1	0,2	-0,4	-2,1	-0,9	-3,2	-2,9	
Bens Intermedios	9,8	4,2	9,6	10,1	7,4	5,2	4,2	3,2	4,5	4,1	2,4	0,7	0,1	0,2	-1,7	-4,0	-2,8	-4,0	-4,0	
Bens de Investimento	8,6	8,9	13,4	15,2	11,8	10,7	10,5	7,5	12,1	11,1	6,1	5,2	4,9	1,8	2,0	1,5	2,9	-0,4	-1,5	
Bens de Consumo	3,1	0,5	1,2	2,1	1,5	3,1	1,9	0,6	-0,2	2,0	0,2	0,6	-1,5	-1,2	-1,9	-4,3	-2,6	-4,4	-2,7	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																				
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	100,8	101,0	106,8	108,0	107,3	106,1	105,5	105,4	102,5	98,1	94,6	94,4	93,5	92,8	93,4	94,5	94,5	92,9	90,5	89,9
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14	-15	-11	-10	-11	-12	-10	-10	-12	-17	-19	-20	-21	-21	-21	-20	-19	-20	-19	-20
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-5	0	6	7	7	6	4	4	1	-3	-6	-7	-7	-7	-7	-6	-7	-9	-11	-13
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-27	-26	-24	-25	-24	-25	-24	-27	-26	-30	-27	-26	-29	-28	-25	-27	-28	-30	-28
<b>Mercado de Trabalho</b>																				
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	10,0	10,2	10,0	10,0	10,0	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,4	10,5	10,6	10,8	10,8	11,0	11,0	11,1	
<b>Inflação</b>																				
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																				
Taxa de variação homóloga			2,3	2,4	2,7	2,8	2,7	2,7	2,6	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4	2,4
Taxa de variação média	1,6	2,7	1,7	1,9	2,0	2,1	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,7	2,7	2,7
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)																				
Bens	1,8	3,3	2,9	3,0	3,4	3,4	3,4	3,2	2,9	3,0	3,7	3,9	3,9	3,3	3,2	3,4	3,3	3,2	2,9	2,8
Alimentares	1,0	2,7	1,9	2,3	2,4	2,2	2,8	2,7	2,6	2,7	3,0	3,3	3,4	3,1	3,1	3,3	3,3	3,1	2,8	3,2
Industriais	2,1	3,7	3,4	3,4	4,0	4,0	3,6	3,5	3,1	3,1	4,1	4,2	4,1	3,4	3,2	3,4	3,4	3,2	3,0	2,6
dos quais: energéticos	7,4	11,9	12,0	13,1	13,0	12,5	11,1	10,9	11,8	11,8	12,4	12,4	12,3	9,7	9,2	9,5	8,5	8,1	7,3	6,1
Serviços	1,4	1,8	1,5	1,6	1,6	2,0	1,8	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,7	1,8	1,7
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2,9	5,9	5,9	6,6	6,8	6,8	6,2	5,9	6,1	5,8	5,8	5,5	5,4	4,3	3,9	3,7	3,5	2,6	2,3	

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h. - taxa de variação homóloga

v.c.s. - valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

\*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

## Quadro 3

	2010	2011	2011												2012						
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
<b>Taxas de Câmbio do Euro<sup>1</sup></b>																					
Dólar	1,322	1,318	1,336	1,365	1,400	1,444	1,435	1,439	1,426	1,434	1,377	1,371	1,356	1,318	1,291	1,322	1,320	1,316	1,279	1,253	
Índice	110,1	102,6	110,4	112,8	114,4	120,4	116,5	115,8	113,3	110,4	105,8	105,1	105,0	102,6	99,3	103,8	108,9	107,0	102,0	99,3	
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva <sup>2</sup>	102,6	100,8	102,4	103,4	105,2	107,0	106,0	106,1	105,2	103,9	102,8	103,0	102,6	100,8	98,9	99,6	99,8	99,5	98,0	97,2	
<b>Taxas de Juro</b>																					
Taxas de Intervenção do SEBC																					
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,25	1,25	1,25	1,50	1,50	1,50	1,50	1,25	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,00	2,00	2,00	2,25	2,25	2,25	2,25	2,00	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,50	0,50	0,50	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	
Mercado Monetário Interbancário <sup>3,4</sup> (em %)																					
Overnight	0,50	0,63	0,66	0,71	0,66	0,97	1,03	1,12	1,01	0,91	1,01	0,96	0,79	0,63	0,38	0,37	0,36	0,35	0,34	0,33	
Euribor a 1 mês	0,81	1,14	0,79	0,89	0,90	1,13	1,24	1,28	1,42	1,37	1,35	1,36	1,23	1,14	0,84	0,63	0,47	0,41	0,39	0,38	
Euribor a 3 meses	1,02	1,43	1,02	1,09	1,18	1,32	1,43	1,49	1,60	1,55	1,54	1,58	1,48	1,43	1,22	1,05	0,86	0,74	0,68	0,66	
Euribor a 6 meses	1,25	1,67	1,25	1,35	1,48	1,62	1,71	1,75	1,82	1,75	1,74	1,78	1,71	1,67	1,50	1,35	1,16	1,04	0,97	0,93	
Euribor a 12 meses	1,53	2,00	1,55	1,71	1,92	2,09	2,15	2,14	2,18	2,10	2,07	2,11	2,04	2,00	1,84	1,68	1,50	1,37	1,27	1,22	
<b>Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública<sup>4</sup></b>																					
10 anos	3,73	3,86	3,84	3,98	4,02	4,10	3,94	3,91	4,05	3,59	3,42	3,64	4,02	3,86	3,80	3,48	3,33	3,46	3,33	3,35	
<b>Mercados bolsistas</b>																					
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado <sup>5</sup>	276,5	222,2	282,8	292,3	281,9	287,4	284,0	272,9	270,5	226,9	212,6	226,1	219,2	222,2	233,4	247,2	250,7	235,4	221,9	216,2	
<b>Agregados monetários (em %, t.v.h.)<sup>6</sup></b>																					
M3 <sup>7</sup>	1,7	1,5	1,5	2,1	2,2	1,9	2,3	2,0	2,0	2,8	3,0	2,6	2,0	1,5	2,3	2,7	3,1	2,5	2,9		

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

<sup>1</sup>Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios<sup>2</sup>Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios<sup>3</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

<sup>4</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios<sup>5</sup>Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios<sup>6</sup>As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em *stocks* e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.<sup>7</sup>As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## EUA

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

## Quadro 4

	2010	2011	2011												2012					
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Indicadores de Actividade</b>																				
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	5,4	4,0	5,8	5,2	5,3	4,4	3,2	3,1	3,4	3,4	3,2	4,2	4,1	3,8	4,5	5,1	3,7	5,0	4,4	4,7
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	6,4	7,7	7,8	8,6	7,4	7,1	7,8	8,7	8,9	8,1	8,5	8,0	7,5	6,8	6,6	6,8	6,3	5,3	5,1	3,8
<b>Mercado de Trabalho</b>																				
Taxa Desemprego (t.v. em %)	9,6	9,0	9,1	9,0	8,9	9,0	9,0	9,1	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2	8,2
<b>Inflação</b>																				
Índice de Preços no Consumidor																				
Taxa de variação homóloga	1,6	3,1	1,6	2,1	2,6	3,1	3,4	3,5	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3	1,7	1,7
Taxa de variação média anual			4,9	5,8	6,1	5,9	5,1	3,8	3,7	4,1	3,3	-0,3	1,1	0,1	2,5	3,8	3,7	2,9	1,6	1,4
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,0	1,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,5	1,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,3	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	4,2	6,0	3,7	5,6	5,6	6,5	6,8	6,8	7,2	6,6	7,2	6,0	5,9	4,8	4,2	3,4	2,8	1,9	0,8	0,8

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia



**ECONOMIA NACIONAL**  
**INDICADORES DE ACTIVIDADE**  
 Quadro 5

	2010	2011	2010				2011				2012	
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) <sup>1</sup>												
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,2	15,3	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6	9,3	17,7	20,4	17,8	17,9
Indicadores de Confiança na Construção	-26,8	-36,2	-29,8	-27,3	-22,9	-27,0	-28,0	-32,8	-38,2	-45,7	-42,0	-37,7
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	16,1	20,0	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7	11,1	32,8	27,6	19,0	12,5
Indicadores de Confiança no Turismo	-28,5	0,3	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4	-1,2	8,1	7,6	5,5	-9,2
Indicadores de Confiança nos Transportes	21,8	26,2	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9	33,1	30,1	9,9	7,8	11,3
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,4	9,7	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7	9,4	7,4	7,4	8,8	7,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

<sup>1</sup> s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

**ECONOMIA NACIONAL****INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO\***

## Quadro 6

	2010	2011	2011												2012					
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Consumo</b>																				
Importações bens de consumo não duradouro	32,6	2,3	13,6	9,8	11,8	29,7	25,9	18,0	5,1	3,5	5,3	5,1	4,4	2,3	10,3	13,9	14,3	2,7	-7,2	-10,4
Importações bens de consumo duradouro	15,6	-0,7	-1,8	-19,1	-25,5	-36,3	-40,3	-35,7	-17,0	8,2	20,3	9,4	-1,9	-0,7	8,0	16,6	15,0	0,3	-13,5	-17,8
<b>Investimento</b>																				
<b>Construção</b>																				
Importações materiais de construção	27,8	-0,5	17,7	6,1	-0,4	-2,8	1,7	1,4	5,1	6,6	5,4	-1,1	-2,7	-0,5	9,1	12,2	12,9	6,2	-1,8	-13,5
Importações de cimento	7,8	0,0	7,3	-2,9	4,6	-1,2	-1,7	-12,0	-9,6	-2,2	4,7	0,9	-8,3	-11,2	-7,6	3,3	-0,2	2,2	-4,2	-3,2
<b>Equipamento e material de transporte</b>																				
Importações de bens de equipamentos	64,1	-5,8	58,6	41,1	20,4	2,6	-8,4	-10,5	12,5	71,1	116,1	101,3	36,2	-5,8	-18,7	-21,0	-15,7	-5,5	13,9	23,6
Importações materiais de transporte	-3,7	94,7	-13,4	-5,1	1,7	5,7	1,0	24,7	65,3	86,1	59,0	42,0	55,7	94,7	107,1	64,4	30,7	-1,3	-15,9	-40,9
Importação de veículos automóveis	10,4	0,0	14,6	18,6	20,3	15,9	5,9	-3,2	-3,2	4,5	10,7	14,0	16,6	21,4	21,3	9,2	-0,2	-8,9	-3,4	3,5
<b>Comércio Internacional</b>																				
<b>Exportações</b>																				
Tradicional	33,7	18,2	62,5	40,2	55,0	40,3	60,7	44,8	76,2	64,4	100,4	29,5	26,5	18,2	30,8	1,1	-12,4	-30,0	-28,7	-7,1
Transformados	52,7	19,2	93,0	56,8	77,0	57,8	77,1	56,0	100,2	84,9	133,8	39,1	32,6	19,2	30,0	-5,5	-15,8	-36,5	-29,7	-2,7
Outros	-5,6	8,7	-5,8	-0,2	2,9	-2,7	12,0	7,2	16,5	5,1	15,9	-10,6	4,8	8,7	31,0	11,6	-0,1	-4,9	-25,4	-33,9
<b>Importações</b>																				
Consumo	2,2	50,3	-9,1	-28,8	0,1	-55,3	-14,3	-12,5	5,2	14,8	68,6	5,9	-29,4	50,3	58,4	275,6	21,9	119,2	4,0	15,5
Intermédios	10,0	31,6	9,3	23,8	20,7	21,6	8,9	18,0	18,3	27,9	15,4	10,3	11,2	31,6	31,1	16,7	-8,8	-15,0	-12,8	-17,0
Capital	6,4	5,7	-6,3	11,9	17,2	16,3	-0,2	0,9	1,5	11,5	10,7	-1,8	4,2	5,7	22,2	12,5	1,0	-10,2	-14,1	-7,1
Combustíveis	13,6	-1,0	33,6	27,3	29,2	7,5	-4,1	-5,6	-6,3	0,3	-5,2	-3,2	4,0	-1,0	-5,7	-6,5	-8,5	-5,4	-17,6	-27,7
Outros	12,5	15,3	26,1	24,1	3,5	-5,9	-7,7	36,8	96,3	126,1	76,4	45,4	18,6	15,3	10,2	-14,2	-1,6	-2,7	-1,1	-25,7
Outros	12,6	289,9	-6,6	62,0	45,4	103,8	79,5	94,1	20,7	17,4	1,1	46,3	47,2	289,9	224,6	121,3	-47,8	-46,2	-15,4	-16,8
Outros	7,5	7,3	17,6	21,0	18,0	34,0	25,8	33,8	26,5	18,5	-3,6	-6,1	3,8	7,3	3,8	-5,1	4,9	-9,1	-8,4	-8,0

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde

\* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

**ECONOMIA NACIONAL**  
INDICADORES DE INFLAÇÃO  
Quadro 7

	Dez	Dez	2011												2012					
	2010	2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Índice de Preços no Consumidor</b>																				
Taxa de variação homóloga	3,4	3,6	3,1	4,1	4,2	5,3	5,2	5,3	5,2	4,2	4,8	4,5	4,2	3,6	3,0	2,5	2,0	1,0	2,0	1,6
Taxa de variação média	2,1	4,5	2,3	2,7	3,0	3,3	3,5	3,7	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5	4,5	4,5	4,3	4,1	3,8	3,5	3,2
<b>Principais Agregados do IPC (t.v.h.)</b>																				
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	4,5	3,9	3,8	5,1	5,0	5,6	5,5	6,6	6,7	4,7	5,7	5,2	4,8	3,9	3,2	1,5	1,2	-0,3	2,0	1,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,1	2,7	3,1	3,3	3,3	3,5	2,9	2,6	2,4	1,9	2,0	1,8	2,1	4,0	4,3	4,8	5,5	5,7	6,1
Vestuário e calçado	1,4	1,3	2,3	3,7	2,9	2,0	1,6	1,7	0,7	2,8	3,1	3,2	2,6	1,3	1,4	1,2	1,2	1,0	0,1	-1,0
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	3,5	5,1	3,5	3,1	3,0	8,6	9,1	8,5	8,3	7,1	7,1	7,0	7,0	5,1	5,8	8,7	8,8	5,2	5,2	3,9
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	1,4	3,1	1,4	3,1	3,0	2,9	3,3	3,4	3,5	3,1	3,2	3,1	2,7	3,1	3,2	1,2	1,2	0,6	-0,1	0,4
Saúde	2,1	0,4	2,1	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Transportes	5,1	6,1	4,7	7,8	10,3	10,3	10,1	7,4	6,7	6,0	6,4	6,8	6,8	6,1	6,5	4,7	2,3	4,2	4,8	3,7
Comunicações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2
Lazer, recreação e cultura	-0,9	-0,8	-0,2	0,8	1,3	0,8	0,0	-0,1	-0,2	0,8	0,6	0,3	-0,4	-0,8	-1,6	-1,4	-1,6	-1,2	-0,8	-0,4
Ensino	0,1	-0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	7,0	5,0	7,2	5,2	1,3	3,0	2,9	2,9	3,4	3,0	3,1	2,8	1,8	5,0	5,8	5,5	5,2	5,8	5,5	6,3
Bens e serviços diversos	0,9	0,5	0,8	0,9	0,8	0,8	0,4	0,3	0,3	0,6	0,5	0,4	0,4	0,5	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	0,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

**Nota:** A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

**ECONOMIA NACIONAL**  
**PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS**  
 Quadro 8

	2010	2011	2011												2012					
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez P	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun <sup>r</sup>
<b>Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)</b>																				
USD	83,5	83,6	82,8	80,8	78,8	76,5	76,8	76,7	77,2	76,9	79,9	80,6	81,2	83,6	85,6	83,5	83,5	83,8	86,0	88,0
Libra	130,3	130,6	130,3	130,2	127,7	125,0	125,5	124,5	124,4	125,9	126,4	126,7	128,5	130,6	132,6	131,9	132,1	134,0	137,1	136,9
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	104,5	104,5	104,6	104,8	105,1	105,4	105,4	105,4	105,4	105,4	105,0	104,9	104,8	104,5	104,2	104,5	104,4	104,4	104,1	103,8
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	114,7	115,5	115,4	116,5	115,9	117,2	117,0	117,9	118,5	118,5	117,9	116,7	116,1	115,5	115,3	115,8	114,4	114,3	115,1	115,4
<b>Taxas de Juro</b>																				
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)																				
91 a 180 dias	11,8	9,0	10,7	11,8	9,2	8,7	8,8	9,4	9,2	8,6	8,0	8,7	8,7	9,0	9,4	9,4	9,6	9,6	9,6	9,5
181 dias a 1 ano	9,0	9,0	8,6	8,7	8,4	8,4	8,4	8,6	8,5	8,5	8,5	8,7	8,8	9,0	9,4	9,5	9,5	9,7	9,4	9,4
Superior a 10 anos	9,8	9,2	9,8	9,8	9,3	9,2	9,2	9,3	9,3	9,2	8,8	8,8	9,2	9,2	9,2	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3
Descoberto	15,7	16,0	15,7	15,8	15,7	15,9	15,6	15,6	15,8	15,9	15,9	16,0	16,3	16,0	16,0	16,6	16,6	16,9	17,0	17,1
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)																				
31 a 90 dias	3,4	3,4	3,2	3,2	3,5	3,6	3,6	3,3	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	4,2
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,0	3,9	3,9	3,9	3,8	4,4	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,0	4,1	3,9	3,8	3,7
181 dias a 1 ano	4,5	4,2	4,3	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,3	4,3	4,3	4,3	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,1	4,6	4,6	4,2	4,2	4,2	4,2	4,5	4,5	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,5	4,5	4,6	4,7	4,7	4,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)																				
31 a 90 dias	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,7	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	5,2
91 a 180 dias	4,1	4,2	4,1	4,1	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1
181 dias a 1 ano	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1
1 a 2 anos	4,9	5,0	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,1	5,2	5,3
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)																				
91 dias	4,0	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,1	4,1
182 dias	3,9	4,2	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3	4,3
364 dias	3,6	4,3	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
<b>Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)</b>																				
Activo Externo Líquido	6,4	-17,1	7,1	4,2	-1,3	-18,8	-24,3	-24,9	-23,2	-28,6	-26,0	-28,7	-30,8	-17,1	-13,4	-15,1	-13,7	-5,2	14,9	
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	7,2	-11,3	7,0	3,5	-7,2	-12,5	-19,1	-22,9	-20,6	-24,2	-19,0	-24,3	-24,4	-11,3	-6,6	-6,9	-2,1	-0,1	12,1	
Activo Interno Líquido	4,0	9,3	4,3	4,4	8,6	11,0	13,6	13,9	13,3	16,3	13,5	15,7	14,4	9,1	8,6	10,2	6,1	2,8	-2,0	
M2	4,7	2,1	5,1	4,4	6,0	2,6	3,0	3,3	3,3	3,7	3,1	4,1	2,8	2,0	2,7	3,5	1,2	1,0	1,5	
M1	7,4	-11,8	1,4	1,7	3,6	-1,5	0,2	1,7	1,6	2,3	-3,9	-4,0	-4,9	-12,1	-11,4	-11,0	-10,5	-9,8	-13,3	
<b>Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)</b>																				
Crédito Interno Líquido	5,4	10,3	7,5	7,4	10,3	12,2	12,4	14,7	15,3	15,3	14,5	15,3	13,1	10,3	6,7	7,4	4,8	1,8	0,9	
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-7,6	13,2	5,0	1,7	18,0	21,6	22,2	35,0	43,9	36,5	31,6	32,2	23,8	13,2	-3,7	4,6	-3,4	-7,8	-6,8	
Crédito à Economia	8,5	9,8	8,1	8,8	8,5	10,0	10,2	10,6	9,9	10,8	10,7	11,5	10,7	9,8	9,2	8,1	6,8	4,4	2,8	
Empresas Públicas não Financeiras	-7,7	190,0	234,9	311,6	350,2	488,4	448,0	274,8	452,8	406,2	408,6	413,2	605,1	190,0	-21,3	-31,4	-68,7	-60,9	-71,1	
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	8,5	9,4	7,6	8,2	7,9	9,2	9,5	9,9	8,9	10,0	9,8	10,6	9,5	9,4	9,4	8,4	7,5	5,0	3,5	

Fonte: Banco de Cabo Verde

\*2001=100

<sup>P</sup> Provisório

**ECONOMIA NACIONAL**  
**OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
 Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
18-04-12					-414	335
18-04-12	TRM	14	5,750	64	64	399
25-04-12					-335	64
25-04-12	TRM	14	5,750	160	160	224
02-05-12					-64	160
02-05-12	TRM	14	5,750	868	868	1.028
09-05-12					335	869
10-05-12	TRM	14	5,750	450	450	1.319
16-05-12					64	451
16-05-12	TRM	14	5,750	876	876	1.327
24-05-12					-450	877
24-05-12	TRM	14	5,750	625	625	1.502
30-05-12					-876	626
30-05-12	TRM	14	5,750	15	15	641
06-06-12	TRM	14	5,750	300	300	1.970
07-06-12					-625	1.345
13-06-12					-15	1.330
13-06-12	TRM	14	5,750	590	590	1.920
20-06-12					-300	1.620
20-06-12	TRM	14	5,750	316	316	1.936
22-06-12	TIM	180	5,938	1.702	1.702	3.638
27-06-12					-590	3.048
27-06-12	TRM	14	5,750	1.432	1.432	4.480
04-07-12					-316	4.164
04-07-12	TRM	14	5,750	300	300	4.464
11-07-12					-1.432	3.032
11-07-12	TRM	14	5,750	940	940	3.972
18-07-12					-300	3.672
18-07-12	TRM	14	5,750	500	500	4.172
25-07-12					-940	3.232

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

